

SUMÁRIO – 4.6.1 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4.6.	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL	4.6.1-1
4.6.1.	PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS.....	4.6.1-1
4.6.1.1.	ANTECEDENTES	4.6.1-1
4.6.1.2.	EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES	4.6.1-2
4.6.1.2.1.	SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO	4.6.1-2
4.6.1.2.2.	SISTEMA DE DADOS.....	4.6.1-8
4.6.1.2.3.	SISTEMA DE ANÁLISE	4.6.1-12
4.6.1.2.4.	CRONOGRAMA GRÁFICO	4.6.1-17
4.6.1.3.	RESULTADOS E AVALIAÇÃO	4.6.1-19
4.6.1.4.	ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS	4.6.1-20
4.6.1.5.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO	4.6.1-20
4.6.1.6.	ANEXOS	4.6.1-21

4.6. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL

4.6.1. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4.6.1.1. ANTECEDENTES

O projeto de acompanhamento e monitoramento social das comunidades do entorno da obra e das comunidades anfitriãs teve continuidade, conforme processo de discussão e adequações propostas ao Ibama nas reuniões de março de 2012, e formalizadas na resposta aos Ofícios N° 214/2012 e 127/2012/DILIC/IBAMA. Em julho de 2012 foi apresentado o 2º Relatório Consolidado ao IBAMA contemplando as atividades executadas no 1º Semestre à luz das adequações discutidas e encaminhadas.

Durante o 1º semestre de 2012, o projeto foi estruturado quanto ao Sistema de Cadastro e Acompanhamento e quanto ao Sistema de Dados.

Quanto ao Sistema de cadastro e especificamente com relação ao produto Processo de Aprovação do projeto pelas prefeituras e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e Assinatura do Termo de Cooperação Técnica, ressalta-se que foram realizadas discussões e articulações institucionais para se alcançar os objetivos, mas estas foram prejudicadas em muito pelo processo pré-eleitoral, antes das eleições municipais, conforme descrito no 2º Relatório Consolidado. Com o desenrolar dos trabalhos constatou-se que há necessidade de alterações na concepção deste produto, visto que não há possibilidade da cessão das informações levantadas pelo Projeto 4.6.1 diretamente para o CadÚnico como previsto no PBA. Dessa forma, as alternativas serão apresentadas adiante quando se destaca a interface com o Projeto 4.6.2, particularmente na execução do Convênio firmado entre a Norte Energia e as Prefeituras de Altamira e Vitória do Xingu.

As atividades que remetem a resultados práticos em cumprimento dos objetivos do Sistema de Cadastro e Acompanhamento, do Sistema de Dados Sistema de Análise, estão em curso conforme será descrito na sequência, incluindo trabalhos de coleta de dados com digitação e emissão de relatórios com recomendações de atendimento ao público alvo.

Tudo isso com vistas a tornar concreto o acompanhamento da evolução das condições sociais e econômicas da população impactada, de modo a permitir e orientar as intervenções sociais a serem feitas por outros programas e projetos do PBA.

4.6.1.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES

Com as atividades desenvolvidas no Projeto entre julho e dezembro de 2012 foram implementadas condições para o funcionamento e desenvolvimento dos três Sistemas propostos dentro do PBA para o projeto. Entrou em funcionamento o Sistema de Análise, junto com os já iniciados Sistema de Cadastro e Acompanhamento e Sistema de Dados.

4.6.1.2.1. SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO

Dentro do Sistema de Cadastro e Acompanhamento, a partir de agosto, foi dada continuidade ao Processo de aprovação do projeto pelas prefeituras e CMAS, onde se pode elencar várias ações realizadas com o intuito de alcançar os objetivos deste produto, dentre as quais destacam-se:

- I. Articulações realizadas com as Prefeituras de Altamira e Vitória do Xingu a respeito de esclarecimento da real condição da estrutura de funcionamento do CadÚnico, visando a construção e definição das etapas do processo de repasse de informações das famílias que, após análise pelo Projeto 4.6.1 e posterior confirmação pelo Projeto 4.6.2, necessitariam de inclusão no sistema CadÚnico a partir da identificação das vulnerabilidades sociais ;
- II. Realização de várias reuniões com estas municipalidades, visando construir uma metodologia de como poderia se dar o processo de interação entre o sistema público de atendimento social, especificamente o sistema CadÚnico e a necessidade de inclusão das famílias vulneráveis detectadas pelo projeto de acompanhamento e monitoramento social;
- III. Realização de várias mobilizações junto aos CMAS e prefeituras para agendamento de reunião para apresentação, discussão e aprovação do projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social, dificultadas pelo processo eleitoral;
- IV. Realização de reuniões para apresentação e aprovação do Projeto nos municípios de Senador José Porfírio, Altamira e Anapu, em 21/08/12, 29/11/12 e 04/12/12 respectivamente (**Anexo 4.6.1 - 1, Anexo 4.6.1 - 2 e Anexo 4.6.1 - 3**).

O processo de encaminhamento e alcance deste produto no âmbito do Projeto demonstrou a necessidade de revisão da linha de ação e os próprios encaminhamentos, uma vez que com relação à apresentação e aprovação do Projeto houve andamento positivo. Contudo, com relação à elaboração e assinatura de um Termo de Cooperação Técnica, visando atender ao objetivo final do mesmo, que é de proporcionar a inclusão daquelas famílias vulneráveis socialmente e com perfil apropriado no Sistema do CadÚnico para serem providas de benefícios

socioassistenciais pela rede pública, não houve o andamento esperado para o período, pois concluiu-se que o objetivo pode ser atendido pela execução das atividades relacionadas ao Convênio firmado entre a Norte Energia e as Prefeituras de Altamira e Vitória do Xingu, no âmbito do Projeto 4.6.2.

Assim, buscando sanar estas lacunas, esta questão foi encaminhada da seguinte forma:

- Que o projeto 4.6.1 encaminhará para o projeto 4.6.2 pessoas em situação de vulnerabilidade social. Este processo será documentado e monitorado;
- O Projeto 4.6.2, ao identificar aqueles que deveriam estar cadastrados no CadUnico, realiza dois procedimentos: no caso de moradores da zona urbana de Altamira eles são encaminhados ao CadUnico. No caso dos moradores da zona rural, caso eles não tenham condições de ser encaminhados, há um mutirão que providencia o seu transporte para possibilitar o seu cadastramento. Se houver comprovação de maior demanda, serão disponibilizados recursos a partir do convênio existente no âmbito do Projeto 4.6.2, de Atendimento Social e Psicológico;
- O Projeto 4.6.2 deve documentar todo o pessoal cadastrado no CadUnico, de modo a alimentar a atividade de monitoramento do Projeto 4.6.1.

Esta sistemática entrará em vigor a partir do primeiro trimestre de 2013 e será devidamente documentada. Assim, havendo necessidade de reajuste no convênio existente, será pactuado entre as partes no decorrer do processo.

A adoção desta sistemática dará agilidade ao processo de inclusão das famílias no sistema do CadUnico e consequentes benefícios. Implica ainda dizer que o cronograma do Projeto 4.6.1 está sendo alterado, eliminando as atividades de termo de convênio e cooperação técnica, que passará a ser alimentado no contexto do Projeto 4.6.2.

Quadro 4.6.1 - 1 – Quadro de indicadores de andamento do projeto (Aprovação do Projeto)

SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO		
INDICADORES	QUANTITATIVO	EFETIVAÇÃO
Aprovação do projeto 4.6.1 pelo CMAS e prefeitura de Senador José Porfírio	1	21/08/2012
Aprovação do projeto 4.6.1 pelo CMAS e prefeitura de Altamira	1	29/11/2012
Aprovação do projeto 4.6.1 pelo CMAS e prefeitura de Anapu	1	04/12/2012

Dentro do Sistema de Cadastro e Acompanhamento, mas considerando a atividade de recrutamento, seleção e treinamento da equipe de escritório e de coleta de dados contínua que, por ser passível de ajustes durante toda a execução do projeto, foram feitas novas contratações dentro do corpo de digitadores e entrevistadores, considerando desistências e necessidade de readequação em tamanho da equipe, frente às demandas.

Na atividade de detalhamento das rotinas de coleta de dados em campo, junto à necessidade de dinamizar a prática de coleta de dados, foram feitos alguns ajustes nos formulários de coleta e o manual do entrevistador. (**Anexo 4.6.1 - 4**).

Ainda dentro do sistema de cadastro e acompanhamento, outra atividade foi a atualização da localização e quantidade da população alvo a partir da análise do Banco de Dados do Cadastro Socioeconômico – CSE, notadamente em função das categorias de famílias residentes e não residentes e ao quantitativo a ser considerado como público alvo.

Esta análise quantifica o público alvo (famílias e pessoas) dos municípios da área de influência direta (AID), faz cruzamento com as planilhas do Projeto de remanejamento para definir prioridades nas visitas de campo, considerando as opções de benefício escolhida pelas famílias, situação de negociação e situação de relocação, auxiliando no planejamento de campo tanto da área urbana (agrovilas) quanto rural.

A coleta de dados quantitativos em campo, através da aplicação de formulários, iniciada em junho/12, foi realizada através de barco e veículos via terra na zona rural e urbana em diversas localidades, nos seguintes municípios:

Município de Vitória do Xingu

Zona Vila Belo Monte e Vila Santo Antônio (Km 50);

Zona Rural: Travessão/Km 18, 23 (Paratizão), 27, 45 (Cobra Choca), Travessão 55 (CNEC) e 60. Localidades próximas de São Pedro e Santa Luzia;

Optantes por Carta de Crédito: Na cidade de Vitória do Xingu, Ilha do João Grande e Km 18 – (Agrovia Leonardo D' Vinci).

Município de Altamira

Zona Urbana de Altamira: Setor 06;

Zona Rural: Na Gleba Assurini foi realizada em Paratizinho, Mangueiras, Barro Duro, Bom Jardim I e II, Babaquara, Palhal, Dispensa I e II, Travessão dos Cajás, São Francisco Xavier, Nova Olinda, Pirarara, Travessão Terra Preta, Km 12, 14, Cama de Vara, Bacabal ou Novo Xingu e Quatro Bocas;

Ilhas: Do Cotovelo, Da Itaboca, Joelina Pedrosa e Gorgulho da Rita;

Optantes por Carta de Crédito: Cana Verde e na cidade de Altamira.

Município de Anapu

Zona: Vila Isabel e Belo Monte do Pontal;

Optantes por Carta de Crédito: Km 27 – Nova Conquista.

Município de Brasil Novo

Optantes por Carta de Crédito: Vicinais e extensão dos Travessões/Km 09, 10, 16, 19, 20, 23, 75 Sul, 55 Sul, 55 Norte e 40.

Município de Senador José Porfírio

Zona: Comunidades Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo;

Optantes por Carta de Crédito: Áreas rurais próximas às Comunidades Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo.

Município de Medicilândia

Optantes por Carta de Crédito: Travessão/Km 75, 80, 85, 95, 105, 110, 125 e 135.

Com relação ao trabalho de coleta de dados no campo para alimentação da base de dados, esta prossegue normalmente, com procedimentos para encontrar as famílias cadastradas no CSE, uma vez que o processo de remanejamento encontra-se em execução e inúmeras famílias já se mudaram das localidades.

De 19 de junho a 20 de dezembro, a equipe de campo visitou 1.810 famílias como público alvo, resultando em 1.395 entrevistas realizadas, utilizando os instrumentos de coleta afins (formulário de dados gerais, pessoais, rural, quando aplicável, e formulário de evolução do remanejamento). O número de entrevistas realizadas pode ser constatado no **Quadro 4.6.1 - 2**, em seguida.

Quadro 4.6.1 - 2 – Quadro de indicadores de andamento do projeto

SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO	
INDICADORES	QUANTITATIVO
Número de famílias buscadas para visita	1.810
Visitas de campo (área rural e urbana) às famílias interferidas pela UHE Belo Monte	3.048
Formulários aplicados com as famílias interferidas pela UHE Belo Monte	1.395
Localidades visitadas (urbanas e rurais) interferidas pela UHE Belo Monte	63

Para a realização dos 1.395 formulários válidos, foram realizadas 3.048 visitas em campo. Explicando: 1.395 famílias foram visitadas e se conseguiu realizar a entrevista, em muitas delas, já na 1ª tentativa, mas em muitos casos, necessitou-se retornar mais de uma vez, pela ausência do responsável da moradia na data. Além da ausência, outros motivos para a não realização efetiva foram: mudança da família para outro local sem indicação do novo local de mudança, venda do imóvel para outra pessoa, morte do responsável, recusa em responder. Ressalta-se que foi estabelecido o número de até três tentativas para se conseguir realizar a entrevista com determinada família.

Com o objetivo de alinhamento da equipe e postura em campo também foram realizadas reuniões de instrução dos (as) entrevistadores (as) com o tema “identificação e comunicação interna sobre casos de vulnerabilidades encontradas em campo”. Posteriormente, foi realizada análise dos casos identificados segundo uma primeira visão dos (as) entrevistadores (as) pela equipe técnica com encaminhamento de recomendações.

O trabalho de padronização da coleta dos dados passou também pelo processo chamado de crítica do material de campo. Esta crítica que acontece constantemente e em 100% dos formulários aplicados identifica inconsistências na aplicação. Contudo, identificadas as inconsistências procede-se a uma revisão ou a volta de contato com o entrevistado para sanar a dúvida gerada, desta feita, realizada por um supervisor ou verificador. Após esta etapa de coleta e crítica do material, os formulários são repassados à digitação.

O início dos trabalhos na zona urbana de Altamira se deu posteriormente às ações do 7.2 – Programa de Interação Social e Comunicação, ainda no mês de dezembro. A área urbana de Altamira está dividida em 38 setores e o início dos trabalhos na zona urbana foi priorizado segundo as áreas de alagamento (em verde no quadro abaixo) e posteriormente nas áreas onde o IVS tem maior índice, ou seja, mais próximo de um, indicando menor vulnerabilidade, buscando não congestionar os Núcleos de Atendimento do projeto 4.6.2 de atendimento social e psicológico (em laranja no quadro abaixo), na hipótese de haver muitos casos de famílias vulneráveis. A seguir, o quadro com a distribuição das ordens propostas de entrada nos setores e em anexo (**Anexo 4.6.1 - 5**) o mapa dos setores:

Quadro 4.6.1 - 3 – Ordem de entrada nos setores e o IVS correspondente

ORDEM PROPOSTA DE ENTRADA	SETOR	IVS
1	S-06	0,63
2	S-19	0,54
3	S-01	0,54
4	S-04	0,52
5	S-08	0,76
6	S-21	0,53
7	S-09	0,60
8	S-05	0,33
9	S-27	0,29
10	S-26	0,49
11	S-18	0,54
12	S-28	0,46
13	S-20	0,40
14	S-10	0,47
15	S-25	0,41
16	S-16	0,54
17	S-02	0,40
18	S-35	0,45
19	S-36	0,13
20	S-37	0,21
21	S-23	0,68
22	S-29	0,10
23	S-22	0,41
24	S-07	0,48
25	S-17	0,35
26	S-38	0,74
27	S-24	0,68
28	S-15	0,44
29	S-14	0,44
30	S-03	0,41
31	S-32	0,39
32	S-31	0,38
33	S-30	0,38
34	S-33	0,38
35	S-11	0,33
36	S-12	0,31
37	S-13	0,30
38	S-34	0,16

Por fim, no Sistema de Acompanhamento e Cadastro existe a assinatura dos termos de convênio, sendo que, os Termos de Convênios com os Municípios de Altamira e Vitória do Xingu foram assinados em 21/06. Esta atividade é apresentada no Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida, item 4.6.2, na sequência deste Projeto.

4.6.1.2.2. SISTEMA DE DADOS

Dentro do Sistema de Dados, neste segundo semestre de 2012 foi concluído o Projeto de banco de dados e os procedimentos, através da execução das atividades necessárias para a identificação e definição do escopo do software responsável por manipular e extrair as informações contidas no banco de dados de acordo com seus módulos e funções.

Foram definidas as tabelas do banco de dados que receberão as informações dos instrumentos de coleta, os dados do CSE e também dados de controle gerencial do Projeto 4.6.1. As tabelas definidas receberão as informações dos formulários das famílias, tanto da zona rural quanto da zona urbana, e também do formulário de dados das propriedades rurais. No total foram criadas até o momento 266 tabelas. Este número não sofrerá grandes alterações, salvo se ocorrerem alterações nos formulários.

As tabelas criadas são apresentadas no MER (modelo entidade/relacionamento), documento visual que mostra a situação das tabelas com os campos que cada uma contém e seus relacionamentos.

Paralelamente à conclusão da definição das tabelas que receberão os dados, foi concluída a criação das telas de cadastro que serão utilizadas no software para receber as informações referentes aos formulários das famílias e também ao formulário rural.

A definição das telas necessárias para realizar a interface dos usuários com o banco de dados aconteceu após definição do formato de inclusão dos dados dos formulários de campo.

Para tal, foi definida uma tela inicial, que listará as famílias cadastradas no banco de dados. Nesta tela é possível incluir uma nova família, alterar as informações existentes e realizar consultas das famílias cadastradas. Estas opções de incluir, alterar e consultar é padrão para todas as telas de manipulação criadas anteriormente.

Outra atividade concluída foi a da documentação do software (**Anexo 4.6.1 - 6**), que contém as informações e características técnicas e funcionais necessárias para seu entendimento e se baseou em três etapas:

- Na criação do dicionário de dados que lista cada tabela, seus respectivos campos e seus atributos, tais como, o tipo do dado e os relacionamentos entre tabelas, identificados como necessários durante a atividade de construção do Banco de dados;
- Na criação da documentação das telas utilizadas pelo software, onde são apresentadas as telas utilizadas pelo sistema e suas respectivas funcionalidades, e;

- A construção do documento de checagem de inconsistência de dados, que é o responsável pela listagem de validações, pelas padronizações e críticas internas das informações inseridas no banco e garante que os relatórios repassados para a fase de análise de dados sejam consistentes.

Ainda no Sistema de dados, houve a estruturação da organização dos dados, do processamento e integração de todas as informações que estarão armazenadas no banco de dados deste Projeto.

Dentro da organização dos dados ocorreu o término da criação dos módulos descritos abaixo:

Módulo 1 - Gestão de Usuários: Este módulo já foi apresentado como concluído no 2º Relatório Consolidado Semestral.

Módulo 2 - Gestão de Municípios: Este módulo já foi apresentado como concluído no 2º Relatório Consolidado Semestral.

Módulo 3 - Gestão de Famílias: responsável pelo controle dos dados dos instrumentos de pesquisa que serão utilizados na fase de Coleta de Dados. Este módulo foi dividido em quatro partes: Módulo Cadastro Único, Módulo Evolução do Processo de Remanejamento, Módulo Propriedade Rural e Módulo Dados do CSE. Os três primeiros, responsáveis por gerenciar as informações dos formulários coletados em campo, e o quarto, responsável pela importação dos dados principais do CSE, este, que é considerado o T0 deste projeto.

Módulo 4 - Análise de Dados: responsável por gerar a massa de dados que será utilizada pelos analistas de dados socioeconômicos para atender à fase de análise das informações cadastrais e situações notáveis. Este módulo foi definido a partir dos formulários de coleta e também das variáveis e indicadores de análise eleitos pelo Sistema de Análise. Este módulo teve seu início após a conclusão do Módulo de Gestão de Famílias, pois apenas com todos os dados inseridos e validados no banco de dados é possível realizar as análises previstas.

Módulo 5 - Relatórios: responsável por gerar todos os relatórios descritivos e quantitativos com as informações necessárias à análise. Este módulo iniciou com a definição dos relatórios padrões de análise.

Após concluir a codificação dos 5 módulos, teve início a fase de testes e Manutenção/Melhorias do Software.

Os testes no software foram realizados conforme implantação das rotinas de inclusão e atualização das informações no software e é apresentado no manual do software. Poderão acontecer novos testes, mas serão considerados como Manutenção e Melhorias.

Na etapa da manutenção e melhorias continuou-se a identificação e implementação de melhorias no software. As alterações criadas e testadas dizem respeito à inclusão de cruzamentos necessários para melhorar a consulta de dados das famílias cadastradas / entrevistadas e inclusão de melhorias nas telas de cadastro, com ajustes nas disposições das questões conforme demanda por melhoria no trabalho da digitação auxiliando no lançamento dos dados.

Outra melhoria foi a inclusão da opção “IDF” (Índice de Desenvolvimento Familiar) na tela responsável pela geração dos dados que serão utilizados nas análises pela equipe técnica, tanto para as famílias rurais como para as famílias urbanas. Com este recurso, o sistema é capaz de gerar uma massa de dados, em planilha no formato Excel, atendendo os critérios definidos para o cálculo do IDF das famílias cadastradas no Sistema de Gestão do projeto 4.6.1.

Outro recurso incluído foi o módulo de Gestão dos Encaminhamentos realizados pela equipe de analistas do projeto 4.6.1. Com ele, o sistema agora gerencia os encaminhamentos realizados para o Projeto de Atendimento Social e Psicológico à População Atingida e para outros projetos e programas do PBA, possibilitando a equipe de análise de dados socioeconômicos terem uma visão geral dos encaminhamentos das famílias cadastradas no sistema, concentrando toda a informação de forma organizada.

Paralelo à organização da base de dados teve continuidade a alimentação / atualização, ou seja, a inclusão dos dados dos formulários de campo para dentro da Base de Dados do Projeto 4.6.1 através do software.

O processo de Alimentação/Atualização dos formulários de campo, até o momento, resultou em 1.395 formulários já inseridos na base de dados, conforme se verá mais adiante no quadro de indicadores de andamento do projeto.

Simultaneamente à alimentação da base de dados acontece a crítica interna dos dados que corresponde à verificação e correção de inconsistências encontradas na base de dados após o processo de digitação. Estas inconsistências estão definidas na Documentação do Sistema. Também acontece, paralelamente, o repasse de informações (Importação/Exportação), criado para alimentar o sistema de análise.

Para o repasse de informações foram desenvolvidas melhorias na funcionalidade do software responsável por extrair dados em planilhas no formato Excel, contendo os dados das famílias rurais e urbanas já cadastradas e com seu formulário de campo digitado para atender as interfaces. A opção por utilizar o formato da exportação em planilha Excel é a facilidade de utilização da mesma e a possibilidade dos dados serem utilizados em inúmeros outros softwares.

Com o objetivo de alimentar o Sistema da Análise, houve repasse de dados, a partir da exportação com o auxílio de software estatístico, de informações das famílias levantadas com a aplicação dos formulários de campo que sustentam os encaminhamentos e recomendações realizadas a partir do cálculo do IDF das famílias

cadastradas, dos dados das treze variáveis adicionais ao IDF. Estes repasses também sustentam a análise de dados complementares à situação social das comunidades interferidas pela UHE Belo Monte.

Quadro 4.6.1 - 4 – Quadro de indicadores para o andamento do projeto

SISTEMA DE DADOS	
INDICADORES	QUANTITATIVO
Formulários rurais digitados	603
Formulários urbanos digitados	792
Total rural + urbano	1.395
Planilhas confeccionadas para atendimento ao sistema de análise (Localidades rurais de Altamira e Vitória do Xingu e localidades urbanas da Vila Santo Antônio e Vila Belo Monte no município de Vitória do Xingu, e Vila Belo Monte do Pontal e Vila Isabel, do município de Anapu)	5
Relatórios extraídos (informações referentes à situação de famílias e componentes familiares).	2
Exportação de planilhas / dados	5
Planilhas para cálculo do IDF (Localidades rurais de Altamira e Vitória do Xingu e localidades urbanas da Vila Santo Antônio e Vila Belo Monte, no município de Vitória do Xingu, e Vila Belo Monte do Pontal, no município de Anapu);	2
Planilhas contendo dados complementares para cálculo do IDF (Localidades rurais de Altamira e Vitória do Xingu e localidades urbanas da Vila Santo Antônio e Vila Belo Monte, no município de Vitória do Xingu, e Vila Belo Monte do Pontal, no município de Anapu);	2
Planilhas contendo dados cadastrais das famílias rurais e urbanas levantadas para o projeto 4.6.1 - Atendimento à solicitação da SAF (Localidades rurais de Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu e localidades urbanas da Vila Santo Antônio e Vila Belo Monte, no município de Vitória do Xingu, Vila Belo Monte do Pontal, do Município de Anapu e agrovila da Ressaca e Garimpo do Galo, no Município de Senador José Porfírio);	1
Importação de planilhas / dados	14
Dados atualizados do CSE	05
Dados atualizados da planilha detalhada dos Assuntos Fundiários	05

SISTEMA DE DADOS	
INDICADORES	QUANTITATIVO
Dados atualizados da planilha de acompanhamento de processo de auto-reassentamento – Cartas de crédito	04

4.6.1.2.3. SISTEMA DE ANÁLISE

Quanto ao Sistema de Análise, este foi iniciado neste semestre, tendo por base a coleta de dados em campo e o banco de dados. Iniciou-se com a definição das variáveis de análise, seus cruzamentos e a definição, em interface com outros programas e projetos do PBA, do conceito de vulnerabilidade social.

Na sequência, foram estabelecidos os indicadores de análise, com base em pesquisa sobre os principais indicadores socioeconômicos utilizados em recorrentes trabalhos analíticos na área socioeconômica. A definição dos indicadores de análise serve de base à produção dos relatórios analíticos.

O sistema de análise estabeleceu também um padrão de relatório analítico com recomendações a partir da leitura de tabelas, gráficos e indicadores sociais e econômicos definidos a partir das informações extraídas dos formulários de campo. A elaboração do relatório padrão analítico com base nos indicadores de análise sustentam o estabelecimento do público alvo do projeto através de dois métodos:

1. Índice de Desenvolvimento Familiar¹ (IDF) como método para análise da condição social e econômica das famílias, também utilizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) somado à análise de outras variáveis / dados, conforme a seguir:
 - Renda familiar mensal até 3 (três) salários mínimos;
 - Renda Per Capita de até ½ Salário Mínimo;
 - Recebimento de benefícios do governo e quais;
 - Situação do domicílio (se próprio, alugado, etc.);
 - Condição do domicílio (se zona rural ou urbana);

¹ Inicialmente estava previsto a adoção do IVS (Índice de Vulnerabilidade Social). Esse índice se refere à média de indicadores para um conjunto de famílias em um determinado espaço geográfico. Assim, foi calculado o IVS para os 38 setores urbanos de Altamira, como já mencionado. No entanto, esse Índice não se mostra o mais adequado para identificar famílias em situação de vulnerabilidade social e, dessa forma, se adotou o IDF que é calculado através de uma média ponderada de uma série de dimensões, por sua vez dividida em indicadores sociais para cada família. Assim, diferentemente do IVS que é um índice de uma média de famílias, o IDF se constitui em um escore para cada família, permitindo, assim, sua gradação e consequente identificação daquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade, o que não seria possível apenas com o IVS.

- Tempo de residência no domicílio;
 - Presença de doença grave, contagiosa ou incurável na família, segundo legislação;
 - Presença de transtornos causados pela UHE Belo Monte na família e/ou comunidade, segundo a ótica do entrevistado;
 - Opinião do entrevistado quanto à sua realidade, “Se aumentou”, para o item questionado: violência em geral, consumo e/ou tráfico de drogas, conflito entre vizinhos, prostituição, acidente de trânsito e custo de vida;
 - Opinião do entrevistado quanto à sua realidade, “Se diminuiu”, para o item questionado: segurança pública, tranquilidade no local de moradia;
 - Opinião do entrevistado quanto à sua realidade, “Se piorou”, para o item questionado: ensino/escola, saúde, trabalho, habitabilidade.
2. O segundo método estabelece reuniões periódicas com levantamento de demandas sociais, reuniões estas recomendadas no PBA; e, análise de casos, cuja situação chamou a atenção dos entrevistadores de campo, fazendo-os anotar no formulário a necessidade de análise mais detalhada da família, com visita da equipe de assistência social do 4.6.2 – Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida. Estes casos foram caracterizados em casos notáveis / casos de necessidade de atenção social básica e especial, conforme citado no PBA “Identificar situação de vulnerabilidade social em famílias e indivíduos que demandem proteção social básica para prevenção de riscos sociais e pessoais e identificar situação de risco em famílias e indivíduos que demandem proteção social especial, como abandono, maus tratos, abuso sexual, uso de drogas, etc”. (Volume II, Item 04, páginas 359/360). A identificação destes casos sinalizados em campo se confirma ou não em escritório, por equipe técnica, com análise dos dados constantes no formulário que indicam existência de vulnerabilidade social e risco pessoal.

Este método possibilitou identificar casos de vulnerabilidade social antes mesmo da entrada dos dados levantados em campo no banco de dados, repassando-os para o Projeto 4.6.2, de atendimento social e psicológico e também para a coordenação social para encaminhamento aos demais programas do PBA e Norte Energia.

Ressalta-se que ambos os métodos trouxeram situações que demonstram vulnerabilidade social decorrente de indicadores, alterações sociais, de sobrevivência, de organização social, mudanças, sentimentos de perda e angústia, dentre outros.

Com base nos relatórios criados e nos métodos estabelecidos, a partir dos indicadores de análise, foram gerados e repassados a outros projetos e programas 53 famílias enquadradas como vulneráveis, com necessidade de atenção social básica ou especial e outras vulnerabilidades segundo a metodologia dos casos notáveis e 48

famílias identificadas como vulneráveis segundo a metodologia do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF).

Os encaminhamentos feitos geraram várias recomendações, que para efeito de relatório, foram classificadas, conforme quadro abaixo:

Quadro 4.6.1 - 5 – Qualificação das recomendações para famílias consideradas vulneráveis de acordo com as metodologias utilizadas (Encaminhamentos ao Projeto 4.6.2)

SISTEMA DE ANÁLISE		
RECOMENDAÇÕES	QUANTITATIVOS CASOS NOTÁVEIS	QUANTITATIVOS MÉTODO IDF
Vulnerabilidade na área da saúde /doenças	18	11
Inserção no CadUnico (para obtenção de benefícios socioassistenciais)	16	7
Assistência Social e Psicológica	10	3
Educação (transferência escolar/ inserção escolar)	8	1
Capacitação profissional (para obtenção de renda)	8	1
Recolocação trabalhista	4	--
Falta de documentação civil	4	--
Fragilidade das relações familiares (perda de relações/quebra dos vínculos familiares e de vizinhança)	4	---
Necessidade de assistência técnica/Recomposição das atividades comerciais	4	--
Necessidade de assistência técnica (atividades de pesca)	2	--
Reforço no plano de comunicação quanto ao reassentamento	1	--
Presença de Trabalho infantil	1	--
TOTAL DE RECOMENDAÇÕES	80	23

Para as 101 famílias encaminhadas (53 Casos Notáveis e 48 IDF), foram realizadas ao todo 103 recomendações ao Projeto 4.6.2 e 16 a outros programas e projetos sociais através da Coordenação Social.

Enfatiza-se que para as famílias consideradas vulneráveis de acordo com o método IDF, as recomendações foram realizadas para grupos de famílias com demandas comuns, por este motivo o número de recomendações pelo método IDF é inferior ao número de famílias e às recomendações pelo método dos casos notáveis. Neste sentido esclarece-se que o método resulta em um índice de IDF baixo estratificado por dimensões, que identifica onde ou em qual delas a família está mais carente.

Assim, nas recomendações através deste método há além das recomendações citadas no quadro acima, a recomendação para cada família afim para que a equipe de Atendimento social e psicológico atente para a dimensão que levou a família a obter um índice de IDF baixo, buscando alternativas de assistência social que contribuam para a mudança para maior do índice detectado. As dimensões que mais se destacaram na quantificação do índice negativo foram as de Acesso ao Conhecimento que implica baixa escolarização da população adulta e a dimensão Acesso ao Trabalho que implica falta de trabalho/ocupação em idade ativa, falta de ocupação no setor formal, presença de maioria trabalhando em atividades agrícolas não formais e rendimentos baixos. Ainda acontecem índices baixos com a dimensão Disponibilidade de recursos (linha de pobreza) e condições de habitabilidade.

Nos encaminhamentos das famílias enquadradas como vulneráveis ao Projeto 4.6.2, o maior número de recomendações é quanto aos serviços de saúde com 29 recomendações (18 através dos casos notáveis e 11 pelo método IDF), ou seja, 28% das recomendações visando tratamentos de saúde para crianças, jovens, adultos, idosos e deficientes físicos. Na sequência vem a Inserção no Cadastro Único com 23 recomendações (16 através dos casos notáveis e 7 pelo método IDF), resultando em 22%, visando a obtenção de benefícios socioassistenciais.

Continuando a análise dos quadros, temos a recomendação para atender vulnerabilidades ligadas à assistência social e psicológica totalizando 13 recomendações (10 através dos casos notáveis e 3 pelo método IDF), o que corresponde a 13%, necessidade esta decorrente do processo de mudança e fragilização dos vínculos familiares e de vizinhança.

Na sequência, temos recomendação à Rede de Educação (transferência escolar/ inserção escolar) e capacitação profissional (obtenção de renda) com nove casos cada, sendo oito através dos casos notáveis e uma pelo método IDF, ou seja, 9% das recomendações cada um visando transferência escolar, reinserção de crianças, jovens, adultos na rede de ensino, capacitação e qualificação da mão de obra.

As demais situações apareceram junto às recomendações pelo método dos casos notáveis, totalizando 20 recomendações com 20%. Aparecem de forma menos evidente percentualmente, porém constituem problemáticas que resultam na vulnerabilidade social das famílias interferidas.

Com relação às 16 recomendações a outros programas e projetos sociais através da Coordenação Social e ainda às recomendações gerais que foram encaminhadas, elas foram encaminhadas às coordenações responsáveis pela sua execução e se encontram em fase de análise, sendo que algumas já se encontram em fase final e deverão ser repassadas ao Projeto em seguida.

Todas as 101 famílias vulneráveis encaminhadas para atendimento estão divididas na área rural e urbana (Belo Monte, Vila Santo Antônio) de Vitória do Xingu; na área urbana de Anapu (Belo Monte do Pontal); na área rural e urbana de Altamira e na área urbana de Senador José Porfírio (Ressaca, Garimpo do Galo e Ilha da Fazenda).

Com relação à análise dos dados cadastrais foram realizadas análises com a finalidade de acompanhar o processo de remanejamento e sua evolução, com avaliações sobre as mudanças pelas quais as famílias interferidas estão passando. Foram apresentados resultados de alguns dados coletados, sobre questões presentes no formulário, especificamente do Bloco 2 – Formulário de evolução do processo de remanejamento / relocação.

Com as recomendações realizadas nos encaminhamentos e o retorno a estas se iniciou o Monitoramento das informações cadastrais, caracterizado através do acompanhamento das atividades/atendimentos realizados junto às famílias, analisando a planilha de atividades do Projeto 4.6.2, que buscou atender às recomendações do projeto 4.6.1. e/ou ainda a realização de outros encaminhamentos/atendimentos às famílias além dos inicialmente recomendados. A análise da planilha de retornos de atendimento buscou em síntese verificar se a visita à família foi realizada, e se em realizada, foram atendidas as recomendações do projeto 4.6.1 quanto ao atendimento. No final, pode-se averiguar se a problemática levantada foi equacionada, ou quais medidas foram tomadas para encaminhamento de solução.

Ao todo foram realizadas pelo Projeto 4.6.2, 81 visitas, sendo que desse total houve 71 visitas às 53 famílias indicadas pelo Projeto 4.6.1 para atendimento pelo método dos casos notáveis, incluindo a Vila de Santo Antônio, resultando em 36 atendimentos e encaminhamentos para resolução da problemática levantada por este Projeto.

Os encaminhamentos das famílias avaliadas conforme o IDF estão previstos para o 1º trimestre de 2013.

Os casos encaminhados aos outros programas/projetos via Coordenação Social, estão em análise no âmbito dos Programas responsáveis e assim que as devolutivas tiverem sido encaminhadas este programa vai realizar o monitoramento.

Como outras atividades, destacamos a realização de reuniões de interface com outros projetos e programas para apresentação dos trabalhos realizados pelo projeto 4.6.1. Conforme demonstrado no **Anexo 4.6.1 – 7** (23/10 - Apresentação do Projeto 4.6.1 na 8.^a reunião ordinária do Fórum de Acompanhamento Social).

Quadro 4.6.1 - 6 - Quadro de indicadores de andamento do projeto

SISTEMA DE ANÁLISE	
INDICADORES	QUANTITATIVO
Famílias analisadas como casos notáveis de vulnerabilidade social e encaminhadas ao projeto 4.6.2 e Coordenação CNEC	53
Famílias analisadas como vulneráveis a partir do IDF baixo e encaminhadas ao projeto 4.6.2 e Coordenação CNEC	48
Nº de variáveis analisadas a partir do IDF para cada uma das famílias encaminhadas	53
Nº de variáveis analisadas para encaminhamento dos casos notáveis	27
Análise de planilhas de andamento dos atendimentos realizados	43

4.6.1.2.4. CRONOGRAMA GRÁFICO

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

4.6.1.3. RESULTADOS E AVALIAÇÃO

Quanto ao processo de Aprovação do projeto pelas prefeituras e CMAS há expectativas positivas para fechamento deste produto, visto que na execução do Convênio existente no âmbito do Projeto de Atendimento Social e Psicológico – 4.6.2, já se encaminham os casos passíveis de serem cadastrados no CadUnico. Além disso, houve a aprovação do Projeto na maior parte das municipalidades, além do encaminhamento para aprovação nas demais..,

Saliente-se que das 1.395 famílias entrevistadas e considerando os métodos de análise para identificação do público alvo, foram submetidas à análise pelo método do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) 704 famílias o que corresponde a 51% do total de famílias entrevistadas. Dessas, 48 famílias foram classificadas como em situação de vulnerabilidade social, o que perfaz 7% das famílias analisadas. Essas 48 famílias foram assim classificadas por conta do IDF baixo (<0,5) que se trata de um indicador sintético e objetivo de avaliação de vulnerabilidade socioeconômica das famílias.

Dentro do segundo método de análise para identificação do público alvo, considerando as 1.395 famílias entrevistadas, 53 famílias (4% do total) foram identificadas, pela equipe de campo e analisadas pela equipe técnica do projeto a partir dos dados apresentados no formulário, como em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal, necessitando de atenção social básica ou especial além de vulnerabilidades não passíveis de identificação pelo método do IDF, como alterações sociais, de sobrevivência, de organização social, de sentimentos de perda, angústia, quaisquer aspectos de desagregação social, dentre outros.

O resultado da adoção e sistematização desta metodologia está se mostrando bastante favorável ao alcance dos propósitos colocados no PBA. Necessário, claro, se faz, avaliar continuamente todo o processo, incluindo a metodologia.

As 48 famílias identificadas pelo método do IDF, somadas às 53 famílias identificadas pelo método dos casos notáveis, totalizam as 101 famílias identificadas como vulneráveis. Essas foram indicadas/encaminhadas para atendimento pelo Projeto 4.6.2 e demais projetos e programas do PBA.

Atividade de importância é o recrutamento, seleção e treinamento de equipe de escritório e campo, que é contínua e passa por ajustes durante todo o funcionamento do projeto, demandando novas contratações devido às desistências / demissões ou até reforço de equipe para agilizar os trabalhos.

Considerando a primeira campanha de coleta de dados na área rural iniciada em junho de 2012, tem-se como meta a sua finalização para o primeiro trimestre de 2013, com base no Cadastro Socioeconômico.

Já a campanha na área urbana foi iniciada em meados de dezembro de 2012, e, conforme, planejamento, tem-se como meta finalizar a coleta com 120 dias de trabalho, aproximadamente seis meses após o início.

Quanto ao sistema de dados, com o projeto de banco de dados já finalizado e em execução, este segue conforme previsto, agora com tarefas que acompanham todo o processo de coleta de dados e análise. Continua também a manutenção e melhoria do sistema, junto com a alimentação dos dados, com a crítica interna dos dados e com a exportação e importação dos dados, atividades que se tornam rotina.

No sistema de análise, com a definição das variáveis, dos indicadores e dos relatórios padrão, a análise tenderá a seguir uma rotina buscando a análise da situação social das famílias e os encaminhamentos necessários à mitigação e/ou prevenção de impactos junto às famílias interferidas pelo empreendimento UHE Belo Monte. É necessário o aprimoramento dos relatórios e os ajustes entre as recomendações encaminhadas aos projetos do PBA e os retornos dos atendimentos realizados para o ideal funcionamento do Monitoramento das informações cadastrais.

De acordo com os indicadores de andamento do projeto elencados ao longo deste relatório, considera-se que as atividades alcançaram resultados positivos. Em relação à avaliação pelos demais programas e projetos que fazem interface com o Projeto 4.6.1 está em andamento, pois os encaminhamentos foram realizados, e se encontram em processo de análise. Com o andamento desses trabalhos as avaliações podem ser efetuadas.

4.6.1.4. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

Quanto ao processo de coleta de dados em campo, com o início dos trabalhos na área urbana de Altamira, é necessário intensificar o processo de interação e interface entre os projetos afins ao remanejamento, buscando a solução dos problemas diagnosticados e o encaminhamento de ações em conjunto.

4.6.1.5. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Nilva Lopes Mariano	Socióloga	Coordenação Geral	DRT-GO 126	1687412
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Analista de Dados Socioeconômicos	----	5516615
Juliana Renara Diniz Rodriques	Assistente Social	Analista de Dados Socioeconômicos	CRES - PE 5676	5623993

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Fernando Ricardo Vito Aquilini	Analista de Sistemas	Gerência de Tecnologia da Informação	----	5464882
Vitor Tiago Pinheiro Cruz	Técnico em Informática – Cursando Matemática	Auxiliar de TI	----	5579745
Maurício de Oliveira Teixeira	Ensino Médio Completo – Cursando Engenharia Ambiental	Digitador	----	5662136
Bruno Chaves Carvalho	Ensino Médio Completo – Cursando Engenharia Ambiental	Digitador	----	5662114
Lorrany Dantas Malcher	Ensino Médio Completo	Digitadora	----	56622146
Katia Kênia Sousa Lopes	Ensino Médio Completo	Coordenação de Pesquisa de Campo	----	5516990
Elidinaí Souza Lima Barroso	Ensino Médio Completo	Codificadora de Dados	----	5665341
Cláudia Silva Medeiros	Ensino Médio Completo	Codificadora de Dados	----	5665415

4.6.1.6. ANEXOS

Anexo 4.6.1 - 1 - Apresentação e Aprovação do Projeto 4.6.1 em Senador José Porfírio

Anexo 4.6.1 - 2 - Apresentação e Aprovação do Projeto 4.6.1 em Altamira

Anexo 4.6.1 - 3 – Apresentação e Aprovação do Projeto 4.6.1 em Anapu

Anexo 4.6.1 - 4 - Formulário Completo de Coleta de dados em Campo Vida Ser

Anexo 4.6.1 – 5 – Mapa com divisão de setores na área urbana de Altamira

Anexo 4.6.1 - 6 - Documentação do Software do Sistema de Dados do Projeto 4.6.1

Anexo 4.6.1 – 7 - 23.10.12 - Reunião de apresentação do Projeto 4.6.1 na 8ª reunião do Fórum de Acompanhamento Social

Anexo 4.6.1 – 8 - Registro fotográfico 1 – Reuniões

Anexo 4.6.1 – 9 - Registro fotográfico 2 – Processo de aprovação do projeto pelas prefeituras e CMAS

Anexo 4.6.1 – 10 - Registro fotográfico 3 – Coleta de dados em campo

Anexo 4.6.1 – 11 - Registro fotográfico 4 - Coleta de dados em campo